

CAPÍTULO 28

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM DISPOSITIVOS INTRAVENOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Souza Bastos
Gisele do Carmo Bispo
Adrielle Onofre de Souza Brito
Bruna Barros de Carvalho
Luana Rocha Leal
Sara Carvalho de Almeida Pereira
Kleize Araújo de Oliveira Souza

RESUMO

Os dispositivos intravenosos são importantes recursos terapêuticos para diversas situações clínicas que permitem acesso seguro e são considerados um procedimento altamente eficaz, mas podem estar associados a eventos adversos (EAs) que podem levar ao aumento de mortes e hospitalizações em todo o mundo, mesmo quando esses dispositivos são usados com segurança e com consciência. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem sobre o desenvolvimento de ações para promoção do cuidado seguro relacionado aos dispositivos intravenosos em um Hospital Estadual Pediátrico no interior da Bahia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência desenvolvida entres os meses de agosto a dezembro de 2022. Foram elaboradas e distribuídas cartilhas aos profissionais de enfermagem intituladas "Cuidados de Enfermagem com dispositivos intravenosos (IV)" e realizado uma roda de conversa. Diante dos resultados obtidos percebeu-se que muitos profissionais ainda possuem dúvidas sobre os dispositivos intravenosos, entretanto mostraram-se interessados e colaboraram com a discussão sobre a temática, trazendo dúvidas e questionamentos. Portanto, conclui-se que o uso de terapia intravenosa é ainda um grande desafio nas instituições, pois em sua maioria os indicadores avaliados não atingem uma assistência de enfermagem segura e de qualidade, sendo necessárias ações contínuas de qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Dispositivos Intravenosos. Terapia Intravenosa.

1. INTRODUÇÃO

Os dispositivos intravenosos são importantes itens na assistência médica e de enfermagem, utilizados como importante recurso terapêutico para diversas situações clínicas. Os dispositivos intravenosos de inserção periférica são comumente usados para administrar antibióticos e outros agentes quimioterápicos e têm a vantagem de evitar punções venosas repetidas, o que ajuda a prevenir a integridade da rede venosa (OLIVEIRA; RODAS, 2017).

Nas últimas décadas, houve um notável desenvolvimento na descoberta de novas tecnologias que exigiram múltiplos estudos de eficácia e segurança. Os dispositivos intravenosos permitem acesso seguro e são considerados um procedimento altamente eficaz, mas podem estar associados a eventos adversos (EAs) que podem levar ao aumento de mortes e hospitalizações em todo o mundo, mesmo quando os dispositivos são usados com segurança e sabiamente (GIL; CHAVES; LAUS, 2015).

Dada a possibilidade de os produtos poderem causar danos como lesões cutâneas, flebite, obstrução venosa, extravasamento, etc., tornou-se necessário monitorizar a sua produção e utilização de forma a conhecer as suas propriedades e planejar medidas preventivas para reduzir o risco. A identificação de um evento adverso (EA) é considerada uma informação valiosa para promover o uso seguro de produtos sob controle da vigilância sanitária e garantir a qualidade da assistência ao paciente (BOGO; CASTILHO; CRUZ, 2015).

Diante desse cenário, em 2001 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) implantou a rede brasileira de hospitais Sentinela, que visava criar uma rede de hospitais de alta complexidade e de ensino em todas as unidades da federação treinados para relatar eventos adversos. Dentre os insumos hospitalares declaráveis, os dispositivos intravenosos se destacam por sua área de aplicação e sua importância no cuidado e manutenção da vida (OLIVEIRA; RODAS, 2018).

É responsabilidade da equipe de enfermagem reconhecer a possibilidade de complicações relacionadas à infecção no local de inserção do cateter e desenvolver um plano de manutenção contínuo para um resultado positivo e seguro durante a terapia IV, com atenção precoce quanto à possibilidade de flebite, celulite, infecção sistêmica, oclusão do cateter, migração e fratura com risco potencial de embolia e trombose (FERREIRA *et al.*, 2010).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem sobre o desenvolvimento de ações para promoção do cuidado seguro relacionado aos dispositivos intravenosos em um Hospital Estadual Pediátrico no interior da Bahia. Durante o período do estudo, constatou-se uma baixa adesão dos profissionais de enfermagem às medidas de biossegurança relativo aos dispositivos intravenosos sendo necessário desenvolver ações direcionadas a reforçar a importância dos cuidados de enfermagem ao uso destes dispositivos.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A terapia intravenosa (TVI) é um procedimento rotineiro na prática clínica do enfermeiro, que envolve uma série de intervenções a serem realizadas nos pacientes, como a escolha do tipo, calibre e local de inserção do cateter, para prevenir complicações, que podem ser locais ou sistêmicas (BATISTA *et al.*, 2014).

A terapia intravenosa pode ser realizada por via central ou periférica, sendo a punção venosa periférica competência da equipe de enfermagem. Durante esse procedimento, a transposição ocorre por meio do uso de cateteres que são perfurados através das camadas da

pele ou sob uma agulha, que é a barreira natural e a torna vulnerável à invasão de micro-organismos, o que pode levar a complicações locais e a interrupção da infusão do TIV (ARREGUY-SENA; CARVALHO, 2008).

Atualmente existe uma gama de recursos tecnológicos que podem contribuir para uma prática mais segura e de melhor qualidade na terapia intravenosa, desde cateteres intravenosos (periféricos centrais), acessórios com dispositivos de segurança até bombas de infusão de última geração. Uma vez que a equipe de enfermagem está intimamente ligada e responsável pela prática da terapia intravenosa, é necessário aumentar o conhecimento do uso das tecnologias utilizadas nesta terapia, o que não só significa, mas também implica o envolvimento das equipes de enfermagem a necessidade de profissionais aptos a aproveitar ao máximo a tecnologia e aproveitar todos os benefícios que são oferecidos para promover um cuidado mais seguro (MOREIRA *et al.*, 2017).

Existem vários fatores que podem estar associados à ocorrência de complicações periféricas do TIV e esses fatores são considerados evitáveis e proporcionam atendimento de qualidade (BATISTA *et al.*, 2014). Lavar as mãos antes da punção, fricção com álcool gel, uso de luvas, desinfecção da pele e manter a infusão intravenosa em sistema fechado, medidas assépticas no preparo da medicação são práticas que previnem complicações, a não adesão a essas práticas é um fator de risco importante, porém alguns profissionais ainda negligenciam tais medidas (MONCAIO; FIGUEIREDO, 2009).

Considerando que a grande maioria dos pacientes internados necessita de pelo menos um acesso venoso, é necessário que as atividades assistenciais, inclusive as relacionadas à terapia venosa, sejam avaliadas e controladas a fim de melhorar sua qualidade dos serviços prestados e apoio no (re)planejamento dos cuidados (LOPES; VENDRAMIM; STRAMASSO, 2008).

Realizar esta avaliação de qualidade da assistência em terapia intravenosa é muito importante, pois pode ajudar a identificar com mais precisão os fatores subjacentes a melhorias no processo de cuidar, por meio do planejamento das intervenções assistenciais e do serviço que, conseqüentemente, podem levar a uma melhoria no atendimento (SOUZA *et al.*, 2015).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, que segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 63) é uma metodologia considerada como a: “expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais

variadas temáticas, [...] O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais”.

Assim, o relato de experiência é a forma que possibilita a construção do conhecimento científico partindo de situações que fazem parte da vida acadêmica ou profissional, permitindo refletir sobre as mesmas e associá-las ao conhecimento teórico já existente até o dado momento.

O presente estudo foi realizado por duas graduandas em Enfermagem de uma Universidade pública durante o componente curricular Estágio Supervisionado II, com carga horaria de estágio de 450 horas, entre o período de agosto a dezembro de 2022, a vivência relatada ocorreu na Clínica Cirúrgica de um Hospital Estadual pediátrico.

Após o levantamento do problema conforme sugestão da coordenadora de enfermagem da unidade e análise das causas e suas consequências, foi elaborado um planejamento sobre a ação em saúde, objetivando o aumento da adesão aos cuidados de enfermagem com dispositivos intravenosos pelos profissionais de enfermagem

Tendo em vista que planejar é uma forma de intervir sobre a realidade de maneira contínua, [...] um modelo de gestão, incorpora instrumentos e metodologias que influenciam a tomada de decisão nos processos de trabalho e orienta a programação de ações (FERREIRA; SILVA; MIYASHIRO, 2017), foi utilizado o método plano de ação da planilha 5W2H.

Nesse sentido, Alves (2021) explica que o plano de ação 5W2H é uma ferramenta que resume as atividades do cotidiano e consequentemente auxilia no planejamento, na organização das atividades, além de definir itens essenciais que devem ser contidos para realizar um plano de ação [...], além disso, por meio dela é possível realizar diagnósticos de problemas e planejar ações (OLIVEIRA, 2022).

Figura 1: Fluxograma dos 5W2H.



Fonte: (INTAGRATED MANAGEMENT BUSSINESS SOLUTIONS - IMBS, 2018).

Assim, foi elaborada a planilha de acordo com as perguntas contidas na ferramenta citada com o objetivo de efetivar a ação tendo em vista “o que necessita ser feito, o motivo pelo qual necessita ser feito, a maneira que será feito, onde será feito, quem será responsável pela ação, quando será feito, quanto custará para executar esta ação” (OLIVEIRA, 2022).

Quadro 1: Identificação do problema, causas e consequências.

Descrição do problema	
Problema:	<ul style="list-style-type: none"> Baixa adesão aos cuidados de biossegurança relativo aos dispositivos intravenosos pelos profissionais de enfermagem na clínica cirúrgica de um hospital estadual pediátrico, na Bahia, no mês de outubro de 2022.
Causas:	<ul style="list-style-type: none"> Alta demanda da equipe técnica de enfermagem; Falha na supervisão de Enfermagem quanto as medidas de biossegurança desenvolvidas pela equipe.
Consequências:	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do risco de complicações pelo uso dos DIV: flebite, infiltração, infecção, edema, etc. Piora no quadro clínico e recuperação das crianças hospitalizadas. Tempo de internação prolongado. Aumento de custos do hospital.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quadro 2: Planejamento da ação segundo a metodologia 5W2H.

Plano de ação 5W2H	
What? (O que?)	<ul style="list-style-type: none"> Alertar os profissionais sobre a importância dos cuidados com dispositivos intravenosos; Orientar os profissionais quanto as medidas de biosseguranças necessárias ao manipular os dispositivos intravenosos.
Who? (Quem?)	<ul style="list-style-type: none"> Graduandas em Enfermagem; Docente supervisora do componente curricular Estágio Supervisionado II; Coordenadora da Clínica Cirúrgica.
Where? (Onde?)	<ul style="list-style-type: none"> Clínica Cirúrgica de um Hospital pediátrico no interior da Bahia.
When? (Quando?)	<ul style="list-style-type: none"> Mês de outubro a novembro de 2022.
Why? (Por quê?)	<ul style="list-style-type: none"> Prevenir os riscos de complicações relacionadas ao uso de DIV.
How? (Como?)	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma dinâmica sobre mitos e verdades acerca dos cuidados de enfermagem com os dispositivos IV; Elaboração e distribuição de cartilha informativa sobre os cuidados com dispositivos intravenosos; Rodas de conversa com a equipe.
How Much? (Quanto custa?)	Não houve custo para o hospital, pois a impressão foi realizada pela Universidade de forma gratuita.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para a realização das ações, foi realizada uma busca na literatura científica sobre a temática a fim de fundamentar a construção da cartilha, a qual distribuída na unidade. Por se tratar de um relato de experiência, esta pesquisa não precisou ser avaliada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A cartilha elaborada sobre os cuidados de enfermagem com dispositivos intravenosos (IV), incluiu informações de biossegurança as quais devem ser adotadas e realizadas pelas profissionais de enfermagem antes, durante e após a manipulação desses dispositivos, como: medidas de higienização das mãos, recomendações relacionadas aos cateteres periféricos e centrais recomendadas pela Agência de Vigilância Sanitária (2017), além de medidas preventivas.

No primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa, abordando sobre a temática por meio de uma dinâmica com perguntas certas e erradas a fim de saber o conhecimento da equipe sobre os cuidados de enfermagem com os dispositivos intravenosos. Logo após a discussão das perguntas, foram entregues cartilhas aos profissionais intituladas "Cuidados de Enfermagem com dispositivos intravenosos (IV)".

A dinâmica foi realizada na Clínica cirúrgica, em um local disponibilizado pela coordenadora do setor. Assim os profissionais que estavam disponíveis no momento foram convidados a participarem da ação.

Foi possível verificar através da dinâmica de mitos e verdades, que muitos profissionais ainda possuem dúvidas sobre os dispositivos intravenosos e acabam replicando falhas no dia a dia por entenderem que é a forma correta de se manipular estes dispositivos. Entretanto, houve uma boa adesão à ação, os profissionais mostram-se interessados e colaboraram para a discussão, trazendo dúvidas e questionamentos.

A utilização de terapia intravenosa através de cateteres periféricos requer habilidade e conhecimentos da Enfermeira, uma vez que o grande desafio está relacionado com a manutenção destes cateteres por maior tempo, porém diminuindo possíveis complicações relacionadas à terapia. Com o tratamento prolongado, pode haver prejuízo da rede venosa, por isso a importância do conhecimento técnico científico do enfermeiro e da equipe sobre os mecanismos de instalação e manutenção da terapia intravenosa para a prevenção e detecção precoce de possíveis complicações e intercorrências.

Percebe-se que as questões relacionadas aos cuidados com dispositivos venosos são de extrema relevância, visto que um procedimento realizado sem a devida atenção, pode levar a consequências danosas a estes pacientes e, conseqüentemente, aumentar o tempo de internação do paciente e gerar maiores custos ao hospital. Desse modo, faz-se necessário o trabalho em conjunto de toda equipe na minimização desses danos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados, o cuidado de enfermagem relacionado à segurança do paciente em uso de terapia intravenosa é ainda um grande desafio nas instituições, pois em sua maioria os indicadores avaliados não atingem uma assistência de enfermagem segura e de qualidade. Diante da situação observada, fazem-se necessários investimentos em ações voltadas à educação continuada e permanente para a enfermagem direcionadas à instalação, manuseio e manutenção dos dispositivos intravenosos.

Além disso, outras ações devem ser tomadas no sentido de se estabelecer barreiras defensivas para se evitar os erros de medicação, tais como o incentivo à notificação dos erros; acesso fácil à informação; dimensionamento adequado da equipe; políticas e diretrizes institucionais que visem à segurança do paciente; participação do cliente no processo de terapia medicamentosa e supervisão direta e frequente da equipe pelo enfermeiro.

Desse modo, faz-se necessário o aperfeiçoamento dos processos de trabalho da equipe de enfermagem na instalação e manutenção de acessos venosos periféricos e cateteres centrais, com capacitação de toda a equipe através de programas de educação permanente, de acordo com protocolos atuais. Esses protocolos devem conter normas, descrição do uso correto da tecnologia utilizada, rotinas, procedimentos e informações necessárias para execução de uma assistência adequada e de qualidade, e também o alerta para a necessidade de protocolos e técnicas e a criação de outros, mais atualizados, para a assistência e a realização de procedimentos que promovam a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. N. P. **A utilização da ferramenta 5W2H: uma proposta de melhoria no setor produtivo de uma empresa industrial de artefatos em acrílico**. 2021. 62f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38026>>. Acessado em: 04 dez. 2022.

ARREGUY-SENA, C.; CARVALHO E. C. Risco para trauma vascular: proposta do diagnóstico e validação por peritos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 62, n.1, p. 71-78, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/reben/a/8FRJ8KdpRFRsSx8N3qMk3KQ/?lang=pt&format=html>>. Acessado em: 04 dez. 2022.

BATISTA, O. M. A. *et al.* Fatores de risco para as complicações locais da terapia intravenosa periférica. **Rev. enferm. UFPI**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 88-93, jul.-set. 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30655>>. Acessado em: 04 dez. 2022.

BOGO, P. C. *et al.* O enfermeiro no gerenciamento de materiais em hospitais de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.l.], v. 49, n. 4, p. 0632-0639, jul.-ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/reeusp/a/fpssNFs5fg8VwzY8Q8mYtGS/?lang=pt&format=html>>. Acessado em: 06 dez. 2022.

FERREIRA F. L. C. *et al.* Terapia intravenosa em neonatologia e na pediatria: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 125-129, out.-dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/838>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

FERREIRA, S. C. C. *et al.* Planejamento em saúde. In: GONDIM, G. M. M; CHRISTÓFARO, M. A. C; MIYASHIRO, G. M. (Org.). **Técnico de vigilância em saúde: fundamentos**. v. 2. Rio de Janeiro: EPSJV, p. 137-164, 2017. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39910>>. Acessado em: 06 dez. 2022.

GIL, R. B.; CHAVES, L. D.; LAUS, A. M. Gerenciamento de recursos materiais com enfoque na queixa técnica. **Rev. Eletr. Enf**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 100-7, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/fen/article/view/27544>>. Acessado em: 10 dez. 2022.

INTAGRATED MANAGEMENT BUSINESS SOLUTIONS (IMBS). **Metodologia dos 5W2H**. Lisboa, 2018. Disponível em: <<http://imbs.pt/wp-content/uploads/2018/02/Metodologia-5W2H.pdf>>. Acessado em: 04 dez. 2022.

LOPES, P. C.; VENDRAMIM, P.; STRAMASSO, L. V. Indicadores relacionados à flebite. In: LEÃO, E. R. (org.). **Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão**. São Caetano do Sul: Yedis; 2008.

MONCAIO, A. C. S.; FIGUEIREDO, R. M. Conhecimentos e práticas no uso do cateter periférico intermitente pela equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 620-627, 2009. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/fen/article/view/47176>>. Acessado em: 06 dez. 2022.

MOREIRA, A. P. A. *et al.* Uso de tecnologias na terapia intravenosa: contribuições para uma prática mais segura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 70, n. 3, p. 623-629, mai.-jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/reben/a/zvL377WqNqmjCPcZZpXdbzs/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 10 dez. 2022.

OLIVEIRA, C. G.; RODAS, A. C. D. Tecnovigilância no Brasil: panorama das notificações de eventos adversos e queixas técnicas de cateteres vasculares. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S.l.],

v. 22, n. 10, p. 3247-3257, 2017. Disponível em: <<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/tecnovigilancia-no-brasil-panorama-das-notificacoes-de-eventos-adversos-e-queixas-tecnicas-de-cateteres-vasculares/16306?id=16306&id=16306>>. Acessado em: 10 dez. 2022.

OLIVEIRA, T. M. O ciclo PDCA e o 5W2H: As ferramentas administrativas aplicadas na organização X. **Revista Valore**, [S.l], v. 7, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<http://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1089>>. Acessado em: 10 dez. 2022.

SOUZA, B. R. *et al.* Qualidade da Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa Periférica: Análise por indicadores. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 521-527. jul.-set. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647662013>>. Acessado em: 10 dez. 2022.